

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO — JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Anuncios e comunicados, por linha . . . 20 réis

Repetições 40 .

Folha avulso. 20 .

SEXTA FEIRA 8 DE JANEIRO

Assignatura para Braga, por anno. . . . 25400 réis

Para as provincias, 33120 .

Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66, onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 3

BRAGA 7 DE JANEIRO

Disse o governo, pela boca d'El-Rei, que as eleições se fizeram livremente em todo o paiz.

Assevera-se, assim, no discurso da corôa, e perante a representação nacional, que a auctoridade não interviu no acto eleitoral, e que o ministerio garantira, em toda a parte, aos eleitores a liberdade na escolha de seus representantes! Custa a acreditar que isto se dissesse! Custa a acreditar que o governo não duvidasse comprometter tão solemnemente o augusto chefe do Estado! Custa a acreditar que se possa affrontar tão audaciosamente a verdade e a opinião publica! Pois assevera o governo que as eleições se fizeram livremente em toda a parte, quando o paiz inteiro presenciou a guerra cruel e accintosa que o governo fez aos candidatos da opposição? Não vimos todos que, para combater essas candidaturas, a autoridade não duvidava lançar mão, já das ameaças, já do recrutamento e de toda a ordem de pressão? Não vimos que, n'uma parte, se ameaçavam os eleitores com a extincção da comarca, n'outras, se procurava obter-lhes os votos a troco da promessa da sua criação, que, aqui, se entornava profuzamente o cofre das graças, e que acolá se empregava a corrupção em todas as suas formas? Não estamos todos lembrados do

modo violento porque foram combatidas as candidaturas do srs. Anselmo Braamcamp, Saraiva de Carvalho, Rodrigues de Freitas, Barros e Cunha, Mariano de Carvalho, Francisco Mendes, Luiz de Campos, D. Miguel Pereira Coulinho e outros?

Como se atreve o governo a dizer que o acto eleitoral foi exercido livremente, em toda a parte, depois do que fez para obstar por todos os modos que o nosso honrado chefe o sr. Anselmo Braamcamp, triumphasse a sua candidatura por Villa Nova de Gaia? Bastaria este unico facto para desmentir, do modo o mais solenne, a audaciosa affirmativa do governo. As eleições fizeram-se livremente, mas o governo guerreava a todo o transe a eleição do sr. Braamcamp, estadista notavel, caracter honradissimo, liberal convicto, vulto venerando, respeitado pelo paiz inteiro! As eleições fizeram-se livremente, e queria-se á força fechar as portas do parlamento ao homem austero e desambicioso, que tinha tido a rara abnegação de regeitar o pariato, com que o mesmo governo hypocritamente o tinha querido afastar da camara electiva! As eleições fizeram-se livremente, mas para algumas assembleas eleitoraes onde era mais provavel o vencimento do sr. Braamcamp, chegou a mandar-se tropa para amedrontar os eleitores! Foi assim a liberdade garantida pelo governo! E é tambem assim que se pôde avaliar a verdade com que o governo annuncia ao paiz que não será necessario recorrer a novos impostos, por

que o estado financeiro, é relativamente prospero! Mas a par d'isto, o deficit continúa, a divida fluctuante cresce notavelmente e gastam-se centenas de contos com os couraçados!

O desengano não se fará esperar! Não se crearão novos impostos, mas augmentar-se-hão os existentes! Falla-se com tanta verdade ao paiz, quando se lhe diz que não haverá novos impostos, como quando se assevera que as eleições se fizeram livremente em toda a parte. Apellamos para o futuro.

Dissemos em o nosso primeiro numero, que a despeza que fazia ao thesouro a compra da corveta couraçada, além de ser enorme, tornava-se quasi inutil por vir desacompanhada de tudo o mais que era necessario para a corveta corresponder ao seu fim. Que um jornal da opposição olhe desfavoravelmente um acto do governo, comprehende-se: mas que um jornal insuspeito para o mesmo governo, aprecie pelo modo por que o faz, a compra do chamado — *pimpão* — é isso o que o publico vai ler pelo artigo que abaixo transcrevemos do *Jornal do Commercio* de Lisboa, a quem pedimos venia.

Segundo affirmam diversas folhas, está feita a encomenda do navio de guerra couraçado que o governo suppõe indispensavel para a defensão do Porto de Lisboa.

Não nos temos por competentes para apreciar a importancia d'este barco, como elemento competente do systema de fortificações com que devamos assegurar-nos ou proteger-nos contra qualquer commettimento hostil; com respeito a este ponto não faltará, todavia, a critica esclarecida dos que, mais authorisados que nós, podem entender em tal materia.

Na compra dispendiosa de um tal navio parece nos, porém, quando outras razões a não viessem condemnar, poder notar-se não só um grande e perigosissimo desacerto financeiro, mas ainda uma exorbitancia ou abuso constitucional, que não pôde, sem graves consequencias, deixar de ser notado e reprimido.

O navio encomendado absorve-nos 495 contos, além da artilheria e outros objectos indispensaveis para se adaptar ao fim a que o destinam; e qual será o voto parlamentar que authorisou esta applicação de verba tão avultada?

É escusado allegar como permissão para tal despeza, a que a camara concedeu em virtude da proposta de 20 de março de 1874, approvada pela lei de 15 d'abril do mesmo anno.

O artigo 2.º d'essa lei diz que o emprestimo de 1:750 contos, cuja negociação o ministro propozera, será exclusivamente applicado á compra de navios de guerra, e a reembolsar os cofres especiaes de Moçambique das sommas que forem empregadas em despeza de guerra na dita provincia.

2

FOLHETIM

LAMARTINE

FIOR D'ALIZA

VERSÃO DE

ALFREDO CAMPOS

(Continuado do n.º 2)

CAPITULO IV

No momento em que eu me abismava na silenciosa admiração d'aquella joven, a mais seductora que ainda vi, parecendo-me mãe, n'uma idade em que ainda tinha de crescer, e reunindo no seu todo, o alegre amor de irmã ao terno cuidado de mãe, o meu cão que chegava, talvez procurando-me, preceitou-se para mim com toda a furia das suas meiguices, e fez com que ella me visse. Soltou então um grito, levantou-se rapidamente, tomando a creança nos braços, e dispoz-se a fugir.

— Não fuja, lhe disse com respeito. Eu é que me retiro, uma vez que a minha inesperada presença, n'este lugar, lhe perturba os olhos e os d'essa linda creança, a quem a minha chegada faz voltar o mimoso rosto.

— Não, senhor, me respondeu ella, apertando o seu collete vermelho. Perdão, mas eu julgava-me só, e fazia partilhar ao meu

innocente da alegria que nos espera esta tarde. Passava assim o tempo que será hoje muito longo!

CAPITULO V

Pedi-me que entrasse para descansar um pouco, assegurando-me que sua tia e seu pai, cego, se julgariam felizes por me poderem offerecer hospitalidade n'aquelle dia.

— Porque os hospedes d'esta solidão são muito raros, e é preciso desconfiar d'elles, ajuntou ella com graça. No entretanto alguns ha, cuja presença é uma ventura para a nossa casa.

E fallando-me d'este modo dobrou o angulo do pequeno jardim, fazendo-me entrar, depois de me ter anunciado a seu pai.

CAPITULO VI

Depois dos primeiros cumprimentos e das primeiras desculpas, aquellas bondosas almas, entre as quaes tudo respirava uns perfumes d'indigencia, mas n'um ambiente d'alegria, offereceram-me uma refeição campestre, em uma meza de madeira muito aceiada. Consistiu o meu banquete em castanhas seccas cozidas em leite de cabra, queijo, pão de milho alvo, muito saboroso, e agoa da fonte.

Eu trazia vinho no meu frasco e quiz que a formosa mãe o provasse, mas ella chegando-o aos labios, por comprazer, afastou-o rapidamente e com repugnancia, dizendo-me:

— Nunca bebi senão agoa, e isto azedaria o leite de meu filho.

Não ousei interrogal-a sobre a sua maternidade tão precoce, mas claramente se via, que era curiosidade que a não faria corar.

Bebeu o velho por ella.

— Ha muito que lhe perdi o gosto! disse elle, provando o vinho.

— Não são ricos? perguntei eu.

— Oh! não, respondeu. Mas tambem não somos pobres.

— Oh! já o fomos! exclamou a velha.

— É verdade, acrescentou a formosa rapariga, já o fomos! Olhe, aquelle campo de trigo; aquelle pequeno socalco, onde as vinhas e as figueiras trepam pelas pedras ennegrecidas, que sahem da terra como para asmparar; este pradosinho no fundo do barranco, á esquerda, que sustenta duas vaccas, e aquelle bosque de castanheiros novos e de loureiros bravos, que desce até ao prado, tudo aquillo foi já nosso. Agora, só possuímos este rochedo, este castanheiro e a relva que medra no espaço que abrangem as suas raizes, e até onde elle estende a sua sombra, e aquelle vergel, entre as pedras amarelentas, e mais uns vinte passos de terreno em volta da habitação. E olhe que é o bastante para nós cinco, em quanto Deus e a Madona nos não mandarem mais boccas para esgotarem o rochedo que nos alimenta a todos.

CAPITULO VII

— Cinco? perguntei á rapariga. Só vejo quatro, contando a creança que tendes ao seio.

— Oh! exclamou a velha. E que ha um que vós não védes, e que nós estamos

vendo, como se aqui estivesse, e para o qual deixamos sempre um lugar vago á nossa meza.

A rapariga ao ouvir isto ergueu-se, uniu a creança ao coração, n'um movimento sensível e quasi convulsivo, voltou os olhos humidos para o lado do mar, e enxugou-as á manga do seu casaco verde.

— Fallam de Jeronymo, senhor; disse o velho. É meu filho e meu aprendiz. Anda no mar.

— É marinheiro? perguntei eu.

— Oh! não é, ou antes, é e não é. Isto é uma historia muito longa e vós deveis, sem duvida, ter necessidade de descansar. Ah! o nosso pobre rapaz ama muito o castanheiro para que possa gostar do mar.

— A proposito do castanheiro, disse eu. Como é que amando todos aquella arvore, como se fora pessoa de familia, a tendes ferido a golpes de machado, no tronco grosso e vasio, em que se veem ainda os traços do ferro com que tão cruelmente o atacaram, em risco de o fazerem tombar com a sua côma imensa e os seus ramos compridos sobre o tecto da vossa choupana?

— Isso é ainda uma triste historia, responderam todos alternativamente. Só por milagre de Deus e da Madona pode ser salvo, e nós com elle. Mas tanto importa isso como o ninho de grallias que n'esse dia se salvou com o castanheiro, e do qual os passarinhos estiveram para ir a terra com elle. Fallemos d'outra coisa, porque isso magoa-nos.

(Continúa)

Ora, seria da intenção da camara ou do ministro comprehender, entre os navios de guerra a que tal verba havia de ser exclusivamente applicada, esse custoso navio blindado, cujo destino unico é defender o porto de Lisboa? Parece evidente que não. No relatório que precede a proposta de lei a que já nos referimos, o ministro não solta uma só palavra que o indique, antes claramente deixa perceber ser outro o seu pensamento.

Os navios de guerra, a que o governo n'essa occasião mui justificadamente aspira, são apenas os navios para o serviço activo, que hão de substituir os que estavam condemnados a sair do serviço. As expressões bem significativas do relatório dizem o seguinte:

«Estão totalmente condemnados a sair do serviço activo alguns navios da nossa esquadra. É preciso substituí-los.

E mais abaixo lê-se ainda:

«Como nação colonial, temos o rigoroso dever de velar pela sorte das provincias ultramarinas, que já hoje, felizmente, são mais que um pedrão de gloria; o seu progresso é sensível. E' tambem incontroverso que os interesses das mesmas provincias reclamam incessantemente a presença da força naval, que proteja n'ellas, com efficacia, além da soberania portugueza, a ordem publica de que tão immediatamente depende o desenvolvimento da riqueza e prosperidade em geral dos povos do ultramar.»

Estas palavras tão claras, escriptas para justificar a operação de credito que o governo apresentou ao parlamento; a circumstancia aqui fundamental, dos encargos d'essa operação pesarem sobre as colonias; e, mais ainda, o silencio absoluto a respeito de um navio, que absorvendo a terça parte do emprestimo só havia de servir na defeza de Lisboa, demonstram claramente que o ministro não propoz, que a camara não votou, nem pensava sequer, em um vaso de guerra, que é apenas um dispendioso capitulo no dispendiosissimo orçamento das obras de fortificação maritima do Tejo. Seria um triste sophisma, indesculpavel em um ministro lealmente constitucional, se, por meio de sinceridade apparente d'estas palavras com que se obtinha o voto do parlamento, fosse involvido e cautelosamente dissimulado o intento de applicar verbas designadamente determinadas a fim tão desviado, que apenas ficaria comprehendido no voto parlamentar pela vaga expressão de *navio de guerra* empregadas na proposta ministerial. Em honra á lealdade e seriedade do ministro, queremos antes antever que elle ha de confessar o abuso, do que socorrer-se a subterfugios, que a probidade parlamentar e o bom senso não podem consentir.

Ora, n'esta grave exorbitancia das suas legaes attribuições, com que o ministro, sem razão efficaz e reflectida, se abalançou, fóra da auctorisação da camara, a dispendir uma avultada somma, divisa-mos nós, e divisa comosco o paiz inteiro, um funesto e lastimavel symptoma de que o governo, inspirado não sabemos porque sinistra influencia, parece divorciar-se dos principios salutare de severa economia, que a razão e a necessidade rigidamente nos impõe. Dado este primeiro passo, é evidente que outros cada vez mais desastrosos se hão de seguir por força; e eis-nos lançados no deploravel caminho das extravagancias umas vezes alcunhadas de *omento* e outras de *defeza nacional*. E na verdade, nem um só dos poucos que applaudem o grande desvario agora consumado, ousa desconhecer que não é possível assegurar o porte de Lisboa só pela duvidosa efficacia do famoso

blindado. Eis, pois, o governo levado pela sua propria logica, a continuar o desenvolvimento do seu plano, e ahi temos aberto um insondavel sorvedouro, onde a vaidade, antes pueril que bellicosa, irá lançar e consumir o puro sangue dos pobres contribuintes!

Realmente que urgencia ha de o governo allegar para assim, a poucos dias da abertura do parlamento, resolver tamanha despeza com duvidoso proveito? Não é este o mesmo ministro que prudentemente affirmara na camara: «Não é possível desde já transformar a nossa marinha: as condições do thesouro publico limitam-se ás minhas aspirações?» Como é, pois, que apenas decorridos mezes são mais soberbas e menos limitadas as aspirações do governo? Como fazemos agora, e sem intervenção parlamentar, essa transformação, que perante o parlamento se declarava impossivel?

Ante estes assustadores indicios de desgoverno financeiro, entristecemos, anteendo a proxima resurreição do systema desastroso de desperdicio, cujos amargos fructos o paiz sobejamente conhece, e contra o qual não suppomos que elle deixe de exprimir a sua justificada impaciencia. Hoje, é a imaginada defeza do Tejo que disfarça um rasgo de louca prodigalidade; amanhã, outras razões de allegado interesse publico virão cobrir dispendiosas commissões em proveito de algum amigo ou influente; depois, todos os desvarios que a phantasia inspira. Assim veremos de prompto aniquillado quanto tão custosamente tínhamos conseguido, e daremos ao paiz a dolorosa convicção de que ha homens e partidos incorrigíveis.

REVISTA ESTRANGEIRA

Cantam victoria os affonsinos e com jubilo recordam o dia 3 de Janeiro de 1874 em que com a espada cortaram o fio da anarchia. Dizem que ha tranquillidade, e regozijo publico. Que a hora da paz e da ordem se aproxime da nação hespanhola é o nosso desejo.

Para os leitores saberem o que ha de mais notavel transcrevemos os telegrammas publicados pela Agencia Havas.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa 5 de Janeiro de 1875.

(Do nosso correspondente)

Não tem por ora interesse as sessões parlamentares.

Na camara dos senhores deputados foram já aprovados 92 diplomas; na dos pares prestaram juramento e tomaram assento os snrs. barão do Rio-Zezere, Sá Vargas, Barros e Sá, conde da Torre, e Thomaz Lobo d'Avila.

O snr. Carlos Testa publicou uma carta defendendo o couraçado a que o povo chama — o pimpão. — A carta, segundo a opinião geral, vem fora de tempo ou por outra muito tarde.

O snr. marquez de Sá da Bandeira quer que se converta em lei o projecto que o anno passado appresentou á camara para a emancipação dos libertos; por isso já renovou o pedido.

Já está nomeada a commissão que tem de dar parecer acerca das cartas regias que elevam ao pariato os snrs. visconde de S. Jeronymo, General Palmeirim, Alves de Sá e o snr. visconde dos Oliveiros.

Dizia-se hontem á noute que haviam

uns arrufozinhos entre dous senhores ministros, a que deu origem uma nomeação de contador; não sei, mas acredito não haverá novidade.

Foi transferido para juiz de direito em Loanda o snr. Alfredo Troni que exercia igual cargo em Benguela.

O snr. Antonio Ignacio Ruas foi nomeado director do correio central de Loanda.

O snr. Pedro Celestino Cid, foi nomeado para o officio de escrivão e tabelião da comarca de Loule.

Hontem na bolsa foram vendidos *coupons* e inscrições de assentamento de 46,45 a 44,50, e de *bonds* de divida externa de 48,15 a 48,39 e a praso a 48,70; estes ficaram offerecidos a 48,45, e aquelles a 46,63 e 46,75. Houveram grandes transações em fundos hespauhoes da divida interna.

Por hoje nada mais.

CORTES

(Secção real d'abertura em 2 de janeiro de 1875.

Aos tres quartos depois do meio dia, achando-se reunidos na sala da camara electiva ambos os corpos co-ligisladores, occupou a cadeira da presidencia o snr. marquez d'Avila e Bolama, como presidente da camara hereditaria, e nomeou a grande deputação que havia de acompanhar suas magestades el-rei e rainha e sua alteza o snr. infante D. Augusto na entrada e sahida do palacio das côrtes.

Pela uma hora e um quarto da tarde entraram na sala suas magestades e sus-alteza precedidos pela grande deputação e acompanhados pela corte e mais pessoa. que costumam assistir a esta solemnidade

Tendo suas magestades tomado assento nas cadeiras do throno e sua alteza o respectivo logar de condestavel, e depois de occuparem as suas cadeiras os membros de ambas as camaras, sua magestade el-rei leu o seguinte discurso:

DIGNOS PARES DO REINO E SENHORES DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA:

Venho hoje gostosamente ao seio da representação nacional abrir a primeira sessão da presente legislatura.

No andamento regular das nossas instituições politicas, e segundo os preceitos da carta constitucional da monarchia, foram chamados os eleitores a usar do seu direito escolhendo os seus legitimos mandatarios; e é grato aos meus sentimentos de soberano de um povo livre poder declarar que o acto eleitoral correu tranquillamente em toda a parte, e que o paiz elegeu livremente os seus deputados.

As nossas relações de boa e leal amizade com todas as nações estrangeiras continuam felizmente sem interrupção. Houve, porém, no imperio do Brazil alguns accidentes desagradaveis, em que varios subditos portuguezes foram victimas de insultos e violencias. O meu governo chamou efficazmente a attenção do governo do imperador, para tão importante e grave assumpto, e tenho a satisfação de vos annunciar que acharam alli o melhor acolhimento as nossas reclamações, e que foram tomadas providencias adequadas, reconhecendo-se por essa occasião, tanto pelos actos officiaes, como pelas diversas manifestações da opinião publica, que a nação brazileira separou sempre a sua responsabilidade de attentados condemnaveis, mas isolados, com que alguns discolos ameaçavam perturbar a boa harmonia, que tanto convem manter entre dous povos irmãos.

A paz e a ordem publica tem-se conservado inalteraveis em todos o reino e provincias ultramarinas.

Pelos meus ministros serão presentes ao corpo legislativo, e submettidas ao seu exame e deliberação, varias propostas de lei; algumas das quaes ficaram pendentes da sessão anterior, que tendem a satisfazer necessidades reconhecidas, a melhorar diferentes serviços, e a desenvolver varios ramos da publica administração.

Chamo particularmente a vossa attenção entre ellas para as que dizem respeito á instrucção primaria, ao codigo do processo civil, á organização dos tribunaes militares, sua competencia, jurisdicção, e codigo penal respectivo, á conclusão do caminho de ferro do norte; e á construcção das vias ferreas das Beiras e do Algarve. Algumas outras providencias de interesse geral vos serão igualmente apresentadas, e para o exame e aperfeiçoamento de todas ellas conto com a vossa sabedoria e patriotismo.

Do uso que o governo tem feito de algumas auctorisações que lhe foram concedidas vos darão conta os ministros respectivos, bem como das medidas com caracter legislativo, que no intervallo das sessões foram adoptadas para as nossas provincias de além mar, em virtude das faculdades conferidas pelo artigo 15.º do acto adicional á carta.

O meu ministro da fazenda vos apresentará o orçamento da receita e despeza do estado para o anno economico de 1875-1876, e folgo de vos annunciar que as circumstancias do thesouro permitem satisfazer os encargos publicos sem recorrer a novos impostos, nem exigir dos funcionarios a continuacão das deducções nos seus vencimentos, que até agora tem supportado.

O credito que n'estes ultimos annos tem constantemente melhorado, e o augmento progressivo das nossas receitas á sombra da paz e da liberdade, tem creado uma situação economica e financeira relativamente prospera.

O desenvolvimento das vias de comunicação principalmente, em que ha tantos annos nos achamos todos empenhados, eem que a opinião illustrada do paiz tem secundado tão efficazmente os poderes publicos, está produzindo os seu resultado natural; e se é justo e mesmo indispensavel proceder sempre com prudencia e economia, para não perturbar as finanças, felicito-me de que estes factos irrecusaveis nos animem e incitem a emprehender novos e progressivos melhoramentos.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza: — Ao encetar os vossos trabalhos na presente legislatura não preciso excitar o vosso patriotismo; estou certo que tudo fareis par a corresponder ás esperanças do paiz, e satisfazer ás suas mais instantes necessidades.

Pela minha parte unido comvosco no mesmo pensamento, espero e confio em que, com o favor de Deus, nos empenharemos sempre em tudo quanto possa contribuir para a sustentação da dignidade e independencia da patria, e para o progressivo desenvolvimento da sua prosperidade.

Está aberta a sessão.

Terminada a leitura, suas magestades e alteza saíram da sala com o mesmo cortejo que tiveram na entrada.

Voltando depois a grande deputação á sala.

O sr. Presidente—disse: Está levantada a sessão.

Plantação da vinha. — Não se conhece no nosso paiz em geral, outros processos de plantação de vinha, senão o de *estaca* ou *bacello* e o de *barbados*. O processo da margulhia é muito usado, mas não se póde chamar um processo de plantação. Todos conhecem como se faz a metição da estaca ou bacello, e todos sabem que a extremidade superior da vara com dois a tres olhos fica fóra da terra, para dar os primeiros lançamentos logo que os olhos da parte enterrada deitarem raizes. O que eu não sei, porém, é se todos têm reflectido nos inconvenientes que resultam para a radiação do bacello d'esses dois outros olhos descobertos que se deixam para germen da futura vegetação aerea da planta.

Quantas vezes esses olhos descobertos são lisnados pelo sol, ou queimados pela geada? Então o novedio vem, quando vem, do primeiro olho enterrado que ficou mais á superficie do solo.

Quantas outras a parte exterior do bacello, servindo de chaminé de evaporação a toda a planta, a infeza, retardando o rompimento das raizes em baixo, quasi tanto como a dos pimpolhos em cima?

Por isso são muitos os bacellos que não pegam, ou vingam debilmente, por pouco que os calores apertem, ou o terreno não seja dos mais seccadaveis.

Porque se não hão de enterrar inteiramente os bacellos, como se enterra as sementes, furtando d'este modo os olhos superiores á acção dos agentes externos, que tão contraria lhes é em quanto a vara não radica?

Esta practica é velha em varios centros vinhateiros do sudoeste da França. D'ella falla Guyot com louvor na sua grande obra «Les Vignobles de la France», e ultimamente o snr. Bouscasse, professor de agricultura na escola da Grañ-Jonan, citando em apoio a replantação do vinhedo da granja-eschola de Pailboreau na Charente-Inferior, feita em 1860 por este systema dos bacellos totalmente enterrados.

Asseguram os practicos que por este modo de plantar pegam quasi todos os bacellos; que o seu desinvolvimento é muito mais rapido e precoce, quer seja no vigor e numero das raizes, quer seja nos lançamentos, que logo no primeiro anno attingem 0^m,75 a 0^m,80, quando o bacello mettido ao modo usual não deita no primeiro anno senão lançamentos de 0^m,2 a 0^m,3.

Creio que este methodo de plantar teria grandes vantagens, sobretudo nos terrenos calcareos e arenosos que sejam seccos por natureza. (R. A)

AGRADECIMENTOS

D. Maria José Cruz e sobrinhos D. Anna Tilia Cardoso Cruz, D. Maria Vicentina Borges Cardoso Cruz, e João José d'Araujo Borges, extremamente penhorados para com todos os senhores e senhoras, que se dignaram honral-os com a sua visita e amizade, na occasião dolorosa da morte de sua estimavel sobrinha, irmã, e cunhada, D. Emilia Candida Cardoso Cruz, veem, por este meio, protestar a todos o seu profundo reconhecimento, e gratidão.

Braga 4 de Janeiro de 1875. (1)

ANNUNCIOS

Por ordem do exm.º Governador da companhia geral de credito predial portuguez, se annuncia que n'esta capital do Districto se pagam aos possuidores de obrigações prediaes e municipaes d'aquella companhia, tanto nominativas como ao portador, os juros das mesmas obrigações com vencimento no 1.º de janeiro corrente, devendo os

portadores que assim o desejem apresentar-se com brevidade no escriptorio da delegação, Campo de Santa Anna n.º 66, para se preencherem os dizeres das mencionadas relações; a fim de se proceder o mais breve possível ao respectivo pagamento.

PUBLICAÇÕES

NOTES DE VIGILIA

POR

SILVA PINTO

A partir do dia 15 de janeiro, sahirá nos dias 15 e 30 de cada mez um folheto de 32 paginas em 8.º grande, contendo uma revista de politica, litteratura e sociologia, bem como dos diversos factos diarios e contemporaneos que constituem a chronica de um jornal, redigida em harmonia com o tempo e espaço de que a uma folha diaria não é licito dispor, por mais que uma vontade indomavel auxilie os esforços da redacção. Fallar da independencia e firmeza que presidirão á alludida revista, afigura-se-nos ocioso. Dos dotes restantes hade ajuizar o publico para quem appellamos e de quem esperamos o unico auxilio para a nossa empresa.

Recebem-se desde já as assignaturas. O preço de cada folheto é de 100 reis. Pagamento aos trimestres adiantado. Para as provincias serão remetidas em vista do pedido acompanhado da respectiva importancia.

O 1.º n.º sahirá no DIA 15 DE JANEIRO.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a SILVA PINTO; rua das Taipas, n.º 1.

NAS PHARMACIAS PORTUGUEZAS

L'EAU DE LECHELLE

Para curar o sangue, o peito, o estomago, fruaos, hemmorrhoidias, grande fraqueza. — Em Pariz, 12, rua Petites Escuriers. Em Lisboa, sr. Barreto, rua do Loreto 28.

MONITEUR INDUSTRIEL BELGE

JORNAL TECHNICO

69, Rue Neuve Bruxelles

Publica todos os processos e invenções recentes relativos a construcções, maquinas, tecnologia, minas, metalurgia, noticias industriais, relatorios das exposições etc.

Impressão nitida: Magnificas plantas e desenhos. Preço da assignatura para Portugal e ilhas

Reis 6\$000 por anno

Este jornal tão lisongeiramente acolhido na Belgica, França, Allemanha, Austria, Italia, assim como em Inglaterra e na America, tornou-se hoje o mais poderoso orgão de publicidade para os estabelecimentos industriais.

Agencia em Londres, Paris, S. Petersburgo, New-York.

EMYGDIO NAVARRO

OS FUSILAMENTOS

O DIREITO — A POLITICA — A ORDEM SOCIAL

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ao auctor — Lisboa, rua de S. Julião, 140, 2.º andar.

PREÇO..... 200 RÉIS.

CURSO

DE

CONTABILIDADE COMMERCIAL

DE RODRIGO AFFONSO PEQUITO

PROFESSOR DO INSTITUTO INDUSTRIAL E COMMERCIAL DE LISBOA

OBRA APPROVADA PELO CONSELHO ESCOLAR DO MESMO INSTITUTO

PREÇO..... 1\$500 RÉIS

Para os assignantes 1\$000 réis, pagos no acto da entrega do volume.

Assigna-se na livraria de PACHECO & CARMO — 136, rua do Ouro, 138 — Lisboa.

ANTONIO ENNES

DEVE RESTABELECE-SE A PENA DE MORTE?

Vende-se em todas as livrarias e lojas do costume. Toda a correspondencia dirigida a E. SARMENTO, largo do Carmo, 15, 2.º andar — Lisboa.

Deposito na livraria de PACHECO & CARMO, rua do Ouro, 136 e 138.

PREÇO..... 100 RÉIS.

ALMANACH DO POVO

17.º Anno PARA 1875 17.º anno

Livro de 96 paginas—Preço 40 reis.

CONTÉM: — Administrações dos bairros, administradores e escrivães, escrivães de fazenda e freguezias pertencentes a cada um; Benções matrimoniaes; Calendario, procições, festividades e indulgencias; Caminho de ferro do norte e leste, preços e escalas, preços até Paris, serviço directo para Madrid, serviço directo com Tuy e Vigo; Caminho de ferro do sul, preços e escalas; Caminho de ferro Larmanjat, preços e escalas; Caminho de ferro americano, differentes linhas, preços, côres das bandeiras e ruas do transitio; Commissariado de policia, nomes dos commissarios, escrivães e local das esquadras; Computo ecclesiastico, eclipses, abreviaturas; Conservatorias; Curiosidades de campo; Correios diarios, segundas, quartas e sabbados; Correios diarios em circumferencia de Lisboa; Posta interna; Preço das correspondencias para as provincias, Lisboa, Ilhas e Brazil, segundo a nova lei; Terras onde se segura dinheiro, até 200\$000 reis, inclusive ilhas e continente; dias de grande gala e recepção no paço; Dias de simples gala; Dias em que são prohibidos os espectaculos; Enchentes e vasantes das marés;

Estações do anno; Explicações e taboa das marés; Familia real; Festas moveis; Ferias; Governo civil de Lisboa (nomes e moradas); Instituto vaccinico; Juizo do anno (em verso); Luto, tempo por que se deve tomar; Mercados e feiras; Moedas hespanholas, valor em dinheiro portuguez; Modo de pesar cartas, prescindindo de pesos; Nascimento e occaso do sol; Omnibus, preços e escalas; Posto de parteiras; Postos medicos; Relação dos juizes, curadores, contadores, delegados e escrivães das varas civeis e crimes; sellos que pagam diversos papeis; Signaes de incendios em Lisboa; Signaes de incendios em Belem e no Porto; Temperas Telegraphia electrica, estações em Lisboa e Belem. Preço dos despachos e numero de palavras para dentro da cidade e terras do reino; Telegrapho subarino; Trens de praça, Preço por hora ou corridas por 1 ou 2, 3, 4, 5 e 6 pessoas; Vapores: para os Açores, preços e escala; para alcantara, Belem e Cacilhas, idem; para Africa, idem para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão.

Vende-se nas lojas do costume, e na rua d'Atalaya u.º 63, d'onde se remetem, francos de porte, a quem enviar a importancia a Sousa Neves. Faz-se abatimento sendo mais de 10 exemplares.

TYPOGRAPHIA LEALDADE

Rua Nova de Sousa n.º 24.